

## ESTUDO SOBRE O DESTINO E ESTIMATIVA DA VIDA ÚTIL DE COMPUTADORES E CELULARES DA COMUNIDADE DA UNICAMP.

FELIPE BARBOSA VOLPONI<sup>1</sup>, MARIO EUGÊNIO GIOTO JR<sup>1</sup>, RENATA FAJGENBAUM<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Graduação – Faculdade de Engenharia Mecânica/UNICAMP

E-mail do autor correspondente: rereci@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho visa a avaliar o descarte de computadores e celulares pela comunidade da Unicamp. Para fins de coletas de dados, entrevistas foram feitas de alunos, funcionários e transeuntes. A pesquisa concentrou suas atenções em obter dados relativos à vida útil dos equipamentos eletrônicos e à conduta das pessoas quanto ao destino que elas impõem a estes equipamentos quando se tornam obsoletos para que, posteriormente, uma estatística seja desenvolvida juntamente com a proposição de soluções práticas. Dos 103 entrevistados apenas 4 não tinham telefone celular, dos 99 restantes, 28 pessoas tem 2 celulares, um devido a linha de sua cidade natal e outro à linha de Campinas; os demais têm apenas uma linha de celular. Em relação aos computadores, detectamos que todos os entrevistados possuem pelo menos uma máquina, num total de 111 computadores, dentre os quais 30,6% são *notebooks* e 69,4% são *desktops*. Com relação às trocas, o que se percebeu é que a grande maioria das pessoas trocou pelo menos uma vez de celular nos últimos 5 anos (correspondendo a 92% dos entrevistados), diferente do que ocorreu com os computadores, em que apenas pouco mais da metade (52%) efetuou a troca no referido período de tempo. Era, de fato, esperado que as pessoas trocassem mais de celular do que de computador, afinal aquele é mais viável economicamente e detém maior portabilidade. De qualquer maneira, independentemente do aparelho a que se refira, a frequência da troca é grande se comparada à necessidade de fazê-la propriamente dita. No que diz respeito ao destino dos celulares e computadores, das pessoas entrevistadas, uma dúvida bastante recorrente foi qual o destino dar ao lixo eletrônico, isto é, como se livrar de um aparelho que perdeu sua capacidade de utilização. Muitas pessoas permaneceram com seus aparelhos antigos, guardados em casa, mesmo com a aquisição de novos equipamentos. Além disso, percebe-se que uma quantia razoável de pessoas (17% celulares e 8% computadores) jogou seus aparelhos diretamente no lixo. Conforme mencionado acima, a cultura de direcionamento dos equipamentos inutilizados é quase que inexistente na Universidade, mas ao serem interrogados a respeito da melhor maneira de se descartar o e-lixo muitos dos entrevistados (43%) não tinham nem ao menos idéia do procedimento. Outro dado curioso que foi possível obter através da pesquisa foi que apenas 10 dos 103

entrevistados não sabiam da existência de produtos tóxicos e metais pesados na composição dos equipamentos estudados, ou seja, é de conhecimento popular que o e-lixo é nocivo ao meio ambiente. Ainda assim, a esmagadora maioria (89%) se isenta de responsabilidade quanto ao descarte dos produtos que adquiriu, indicando que o governo deveria tomar conta deste problema (46%). É preocupante o fato de a grande maioria não saber o que fazer com seus eletrônicos, principalmente porque estas pessoas estão comprando mais e em menor tempo, como se pôde verificar com o número de trocas de celulares e computadores nos últimos 5 anos. Preocupante, também, é a questão da responsabilidade do descarte do lixo, pois as respostas indicaram que a maioria dos consumidores dos produtos se exime de qualquer compromisso com o destino do que adquiriu, isto é, direciona a responsabilidade ao governo ou aos fabricantes. A questão é que aderir ao consumismo desenfreado também se torna uma maneira de não reconhecer e não se comprometer com o problema, da mesma maneira que desviar de si a responsabilidade do descarte não é uma forma consciente e responsável de alcançar a solução. Leis se fazem necessárias nesse contexto, e esta seria a parcela de participação que cabe ao governo. No mais, os fabricantes devem sim partilhar de conscientização ambiental, pois são responsáveis pelo que criam e produzem. Assim, postos de coletas situados em pontos centrais de todas as cidades poderiam ser instalados, a fim de centralizar o local de permanência do lixo eletrônico. As empresas fabricantes de tais produtos poderiam tomar conta da parcela do e-lixo que ainda pode ser reutilizada. Os consumidores poderiam lutar mais contra a tentação de trocar seus aparelhos com tanta frequência. Deve ser observado aqui que o meio ambiente é compartilhado por todos, sejam consumidores, produtores ou governo e, portanto, deve ser preservado por todos também.

**PALAVRAS-CHAVE:** lixo eletrônico, descarte.